

A Cidade como Tela
A estética do grafite urbano e suas expressões culturais



Bento Matias Faustino



Grafite: Linguagem de Resistência

Acção e Performance

O grafite não se limita ao traço: é também acção, gesto, performance. A sua força simbólica provém do confronto com os dispositivos de vigilância e controlo urbano.

Comunicação Poética

O mural recupera o vínculo social através de uma comunicação poética, crítica e participativa, não mercantilizada.

Folkcomunicação Urbana

Expressão Popular

Intercâmbio de informações através de agentes e meios ligados ao folclore, valorizando formas informais de comunicação.

Resistência Cultural

Práticas de resistência que operam no interior da cultura popular, opondo-se aos valores hegemónicos.

Mediação Simbólica

Cordéis, grafites, cartazes funcionam como instrumentos de expressão colectiva e resistência simbólica.

Identidades em Movimento

A identidade cultural não é essência fixa, mas processo em permanente construção, atravessado por deslocações históricas e sociais.



Hibridação

Cruzamento de códigos da cultura popular, publicidade, música e tecnologia.

Reconversão Simbólica

Estratégias dos sectores subalternos para inserção nas dinâmicas comunicacionais.

Vozes Silenciadas

Grafite como acto performativo que representa identidades marginalizadas.

Muros como Contradiscurso

Epistemologia da Ausência

O grafite emerge como contradiscurso que produz nova cartografia simbólica da cidade, tornando visível o que foi historicamente invisibilizado.

A inscrição grafite enuncia sentenças de presença irredutíveis ao desenho: é accão, gesto, performance.

"A legalidade visual das cidades impede a emergência de discursos dissidentes. O grafite rompe com essa lógica ao introduzir imagens não autorizadas."

Chimoio: Contexto e Território

Centralidade Estratégica

Capital de Manica, ligação entre Porto da Beira e países do interior, eixo fundamental para comércio regional.

Riqueza Patrimonial

Gravuras rupestres, Monte Binga (2.436m), Monte Bengo "Cabeça do Velho" - ícones identitários da região.

Narrativas Visuais

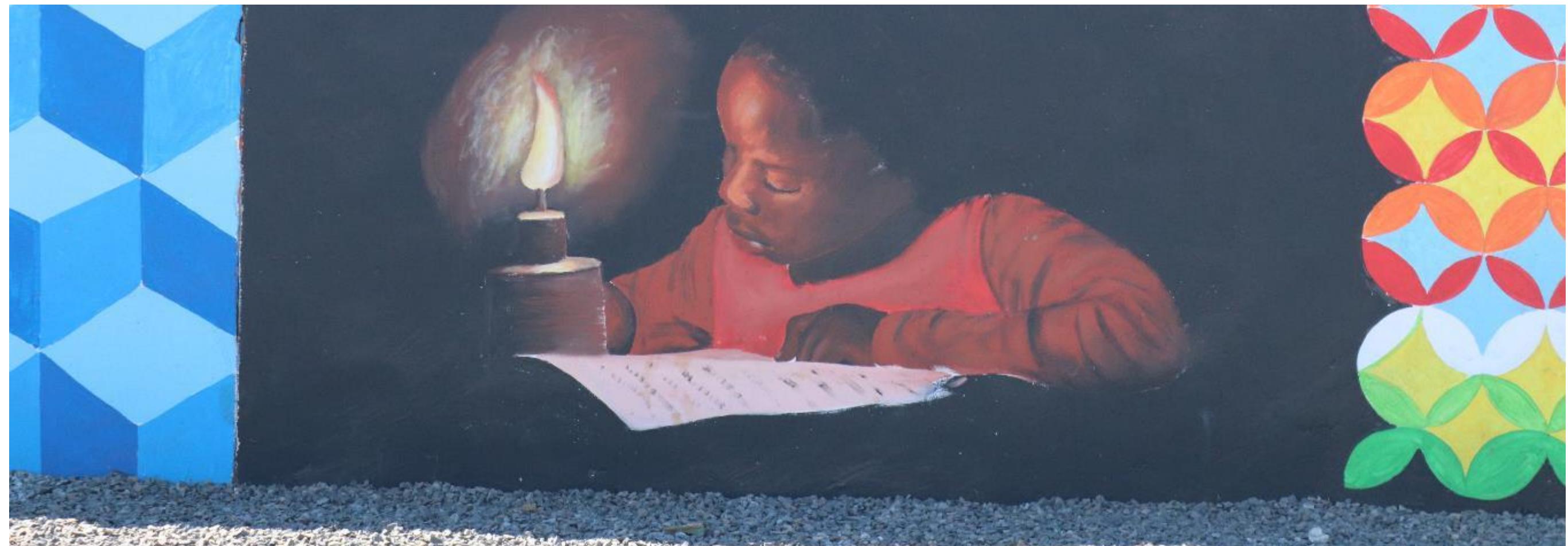
Murais na EN6, Praça dos Heróis e Praça da Independência dialogam com memória colectiva.

Análise Visual: Memória e Resistência

Luz do Saber

Lamparina ilumina criança estudando, simbolizando resiliência educacional em contextos de adversidade.

Denúncia das assimetrias estruturais



Chimoio: Contexto e Território

Tropas Coloniais

Marcha militar portuguesa, chamas ao fundo. Crítica visual à dominação, ilustrando aparato repressivo do colonialismo.



Resistência nas Matas

Guerrilheiro dispara contra avião inimigo. Vegetação como aliada estratégica da FRELIMO, tributo à luta pela autodeterminação



Independência 1975

Samora Machel proclama soberania. Armas erguidas simbolizam vitória revolucionária e construção da nação livre.



Símbolos Culturais e Identitários

Cabeça do Velho

Monte icónico com silhueta de ancião. Patrimônio imaterial que integra memória colectiva, marco de ancestralidade e sabedoria.



Narrativa Bíblica

Viagem de Maria e José exposta na rua. Evangelho urbano acessível a todos, transformando muros em mediadores culturais.



Celebração da Africanidade

Instrumentos Musicais

Tambores e instrumentos tradicionais ampliados.
Dignidade conferida à identidade sonora africana,
memória viva.



Danças Ancestrais

Figuras com lanças e arcos em tons terrosos.
Reverência aos antepassados, ponte entre passado
e presente.



Celebração da Africanidade

Máscaras Tradicionais

Rostos coloridos sobre fundo laranja vibrante. Celebração da diversidade étnica e afirmação da identidade colectiva africana.



Pinturas Rupestres

Figuras com lanças e arcos em tons terrosos. Reverência aos antepassados, ponte entre passado e presente.





Conclusão: A Cidade Reencantada



Linguagem de Resistência

Grafite ultrapassa estética para afirmar-se como narrativa de pertença e memória colectiva.



Mediação Cultural

Murais promovem aprendizagens críticas e dão visibilidade a vozes historicamente silenciadas.



Interstícios Sociais

Espaços de encontro e diálogo que aproximam artistas, comunidades e transeuntes.

Os murais de Chimoio confirmam que o grafite é prática estética, comunicacional e política, capaz de reinscrever memórias, produzir identidades e reencantar o espaço urbano contemporâneo.



Obrigado pela atenção